



NucleoLaboratorioOficial
nucleolaboratorio.com.br

núcleo
ANÁLISES CLÍNICAS AVANÇADAS

34 3831.6066
Av. João Alves do Nascimento, 1202
Patrocínio - MG

ALÉRGENOS

IgE Específico



Látex,
Alimentos
e Drogas



núcleo
ANÁLISES CLÍNICAS AVANÇADAS

LÁTEX

O QUE É?

IgE específico para látex é um teste que avalia a presença, na amostra testada, de anticorpos IgE contra alérgenos derivados do látex.

ALERGIA AO LÁTEX

A borracha natural é o produto do processamento do citosol, ou látex, da árvore *Hevea brasiliensis*. É uma matéria prima de importância fundamental, utilizada na manufatura de diversos produtos comerciais, como pneus, preservativos, balões e luvas. Já foram identificados treze alérgenos diferentes presentes no látex da *Hevea brasiliensis*, os quais são descritos como Hev b 1, Hev b 2, e assim sucessivamente.

Exposição ocupacional e predisposição atópica são os principais fatores de risco para a alergia ao látex. A alergia ao látex é causa importante de alergia ocupacional em trabalhadores da área de saúde. Trabalhadores da construção civil e restaurantes, cabeleireiros e jardineiros também são alguns outros profissionais sob risco.

Um grupo de risco importante é representado por pacientes com exposição frequente ao látex devido à realização de múltiplas intervenções cirúrgicas.

A exposição ao látex pode desencadear tanto reações imunológicas, como dermatite de contato, urticária, asma, rinoconjuntivite anafilaxia, quanto reações não imunológicas, como dermatite irritativa local.

Alguns pacientes com alergia ao látex podem apresentar reações alérgicas cruzadas com algumas frutas e vegetais, constituindo a síndrome látex-fruta. Os principais alimentos relacionados são: abacate, kiwi, banana, batata, tomate, castanha e mamão.



DIAGNÓSTICO

Para o correto diagnóstico da alergia ao látex, é importante que se caracterize uma história clínica de sintomas alérgicos desencadeados após exposição do paciente a produtos contendo látex. Nos casos de alta probabilidade de alergia ao látex, o próximo passo deve ser a confirmação da sensibilização ao mesmo, por meio da realização de testes cutâneos ou da dosagem de IgE sérica específica para látex.

PAPEL DE IGE SÉRICA ESPECÍFICA NO DIAGNÓSTICO DA ALERGIA AO LÁTEX

A determinação dos níveis séricos de IgE específica é a alternativa de escolha para os pacientes que apresentam contra-indicações para a realização do teste cutâneo ou quando o mesmo não se encontra comercialmente disponível.

Um trabalho recente demonstrou que a dosagem de IgE sérica específica constitui-se em um excelente indicador de sensibilização ao látex em pacientes com alta probabilidade pré-teste de alergia e níveis de IgE total acima de 100 kU/L. Pacientes com IgE específico negativo e níveis de IgE total abaixo de 100 kU/L devem realizar o teste cutâneo para confirmar a sensibilização.

DROGAS

O QUE É?

IgEs específicos para drogas são testes que avaliam a presença, na amostra testada, de anticorpos IgE contra haptenos derivados de uma droga específica.

ALERGIA A DROGA

A alergia à droga (ou medicamento) é um tipo de reação do tipo B que resulta de uma resposta imunológica específica dirigida para o medicamento. A alergia à droga pode ser mediada por IgE ou não. As reações mediadas por IgE costumam ser de ocorrência imediata, ou seja, sintomas surgem em até uma hora após a administração do medicamento.

As reações alérgicas podem afetar qualquer órgão ou sistema. Os sintomas cutâneos como exantema, urticária, angioedema e bolhas são os mais comuns, mas hepatite, pneumonite, nefrite, artralgia/artrite e anafilaxia também podem ocorrer.

As drogas mais comumente implicadas no desenvolvimento de reações alérgicas mediadas por IgE são os antibióticos betalactâmicos (penicilinas e cefalosporinas).

Bloqueadores neuro-musculares, agentes quimioterápicos que contem platina (carboplatina, oxaplatina) e anticorpos monoclonais quiméricos (infliximab, rituximab, cetuximab) também podem desencadear reações alérgicas mediadas por IgE.

DIAGNÓSTICO

O primeiro passo na avaliação do paciente com suspeita de alergia à droga deve ser a construção de uma história clínica detalhada.

Se a história clínica indicar alta probabilidade de alergia à droga mediada por IgE, o próximo passo é a confirmação da sensibilização. Quando disponíveis comercialmente e clinicamente validados, a pesquisa de anticorpos IgE específicos, tanto por meio de testes cutâneos quanto pela dosagem sérica, pode ser útil na confirmação da sensibilização.

Os testes cutâneos são considerados primeira escolha para a confirmação de sensibilização a drogas de alto peso molecular. Nas situações nas quais os testes cutâneos estão contraindicados, a dosagem de IgE sérica específica é alternativa a ser realizada. Um resultado negativo não exclui a possibilidade de sensibilização à droga. Entretanto, quando há forte suspeita clínica de reação de hipersensibilidade à droga mediada por IgE, a demonstração da presença de anticorpos IgE específicos se constitui em evidência suficiente de que o paciente está sob risco significativo de reação se a droga for novamente administrada.

A pesquisa de IgE sérica específica para betalactâmicos pode ser particularmente útil em pacientes com quadro clínico de choque anafilático e resultados negativos do teste cutâneo, evitando-se, assim, a necessidade de realização dos testes de provocação com drogas, os quais possuem efeitos adversos potencialmente graves. A sensibilidade da IgE sérica específica nessa população de 75%.



ALIMENTOS



O QUE É?

IgEs específicos para alimentos são testes que avaliam a presença, na amostra testada, de anticorpos IgE contra alérgenos derivados de um alimento específico.

PAPEL DA IGE SÉRICA ESPECÍFICA NO DIAGNÓSTICO DA ALERGIA ALIMENTAR

O diagnóstico da AA IgE requer tanto a demonstração da presença de anticorpos IgE específicos para determinado alimento quanto a comprovação do desenvolvimento de sinais e sintomas após a exposição ao alimento.

Embora qualquer alimento potencialmente possa causar reações alérgicas, o diagnóstico de alergia alimentar deve ser particularmente avaliado quando o paciente desenvolve sintomas após a ingestão de determinados alimentos:

- Leite, ovo e amendoim, peixe, soja e trigo são responsáveis por mais de 90 % das reações alérgicas em crianças.

- Peixes, frutos do mar, amendoim, castanha e nozes são responsáveis por cerca de 85 % reações alérgicas em adolescentes e adultos. O teste de provocação alimentar é considerado o exame padrão ouro para o diagnóstico da AA. Entretanto, trata-se de um teste trabalhoso e disponível apenas em centros altamente especializados. Recentemente, alguns estudos estabeleceram valores de corte para anticorpos IgE específicos contra alguns alérgenos alimentares inalantes, capazes de predizer com 95 % de probabilidade que o paciente apresenta alergia clínica. Dessa forma, minimiza-se a necessidade de realização de outros testes confirmatórios para alergia, como o teste de provocação alimentar, os quais apresentam alto potencial de complicação clínica.

Um estudo realizado com o objetivo de determinar a frequência de sensibilização à alérgenos inalantes e alimentares em crianças atendidas em serviços brasileiros de alergia, por meio da dosagem de IgE sérica específica, encontrou positividade de 30,2% para peixe, 24,5% para ovo, 20,3% para leite de vaca, 20,1% para trigo, 14,7% para amendoim, 12,3% para soja e 10,9% para milho em pacientes alérgicos. A proporção de sensibilização a esses alimentos foi significativamente maior nos pacientes alérgicos que nos indivíduos não alérgicos.

ALIMENTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Abóbora (F225)
- Alho (F47)
- Amendoim (F13)
- Abacaxi (F210)
- Arroz (F9)
- Aveia (F7)
- Banana (F92)
- Batata (F35)
- Cacau (F93)
- Castanha (F299)
- Cebola (F48)
- Cenoura (F31)
- Coco (F36)
- Feijão branco (F15)
- Glúten (F79)
- Grão de soja (F14)
- Laranja (F33)
- Limão (F208)
- Maça (F49)
- Manga (F91)
- Maracujá (F294)
- Mel (F247)
- Milho (F8)
- Morango (F44)
- Noz do Brasil (F18)
- Pêssego (F95)
- Pimenta negra (F280)
- Pimenta verde (F263)
- Tomate (F25)
- Trigo (F4)
- Uva (F259)

ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Alfa Lactoalbumina (F76)
- Beta Lactoglobulina (F77)
- Carne de galinha (F83)
- Carne de porco (F26)
- Carne de vaca (F27)
- Caseína (F78)
- Clara de ovo (F1)
- Gema de ovo (F75)
- Leite (F2)
- Leite de cabra (F300)
- Ovo (F245)
- Queijo tipo Cheddar (F81)

ALIMENTOS DE ORIGEM MARINHA

- Atum (F40)
- Camarão (F24)
- Caranguejo (F23)
- Lagosta (F304)
- Lula (F258)
- Mexilhão Azul (F37)
- Peixe bacalhau (F3)
- Polvo (F59)
- Salmão (F41)

DROGAS

- Amoxicilina (C6)
- Ampicilina (C5)
- Penicilina G (C1)
- Penicilina V (C2)

OCUPACIONAL

- Látex (k82)

Autores: Ana Carla Botelho
Dr. Fabiano Brito
Assessoria Científica

Referências Bibliográficas:

1. J Allergy Clin Immunol 2010;126(Suppl 6):1-58
2. Filho WR, Senna SN. Alergia e Imunologia na Infância e na Adolescência. Zed. São Paulo: Atheneu, 2009. p.340
3. Allergy 2007;62:47-52
4. Ann Allergy Asthma Immunol. 2010;105:273.e1-273.e78
5. Allergology International. 2010;59:305-308
6. Rev bras alerg imunopatol 2007;30(6):214-219